

PRIMEIRA REVISÃO PLANO DIRETOR MUNICIPAL

ENTRONCAMENTO



VOLUME 4

RELATÓRIO 8 _ PATRIMÓNIO, TURISMO E LAZER

janeiro 2018

[Texto convertido pelo conversor da Porto Editora, respeitando o Acordo Ortográfico de 1990]

Esta página foi deixada em branco propositadamente

ÍNDICE GERAL

1. Introdução	5
2. Origens e Desenvolvimento da Cidade do Entroncamento	6
2.1. Breve Notícia Histórica	6
2.2. Os caminhos de ferro	10
2.2.1. Oficinas da CP	11
2.2.2. Os Bairros Ferroviários	11
[a] Bairro da Estação	12
[b] Bairro do Boneco	13
[c] Bairro Vila Verde	13
[d] Bairro Camões	14
2.3. As instituições Militares e o Entroncamento	16
3. Património	17
3.1. Nota Introdutória	17
3.1. Nota Metodológica	18
3.3. Enquadramento Legal	19
3.3.1. Lei de Bases da Política e do Regime de Proteção e Valorização do Património Cultural	19
3.3.2. Lei de Bases da Política de Ordenamento do Território e Urbanismo	19
3.3.3. Regime Jurídico dos Instrumentos de Gestão Territorial	19
3.3.4. Plano Regional de Ordenamento do Território do Oeste e do Vale do Tejo	20
3.4. Património Arquitetónico	22
3.5. Património Arqueológico	41
3.5.1. Breve nota de enquadramento: ocupação humana dos depósitos aluvionares do Vale do Tejo	41
3.5.2. Identificação do património arqueológico no concelho do Entroncamento	42
3.5.3. Da fundamentação da delimitação de uma zona de sensibilidade arqueológica	45
4. Turismo e Lazer	48
4.1. Recursos Turísticos e de Lazer no Entroncamento	48
4.1.1. Museu Nacional Ferroviário	49
4.1.2. Parque do Bonito	50
4.2. Oferta de Alojamento	52
4.3. Breve Caracterização da procura de alojamento turístico	53
4.3.1. Evolução do n.º de dormidas no concelho do Entroncamento	53
4.3.2. Estadia média de alojamento	54
4.3.3. Proporção de hóspedes estrangeiros	54
4.3.4. Ocupação média	54

4.4. Linhas orientadoras do Plano estratégico Nacional do Turismo.....	55
5. Conclusões.....	56
Siglas e Acrónimos	57
Anexos	

Índice de Figuras

Figura 1. Postal ilustrado do Entroncamento por volta da década de 70 do séc. XIX Fonte: CM Entroncamento	6
Figura 2. Postal ilustrado da estação de caminho de ferro do Entroncamento/ Apeadeiro da Ponte da Pedra (estima-se que datada de final do séc. XIX/ 1ª metade do séc. XX) Fonte: CM Entroncamento	7
Figura 3. Comboios na estação de caminho de ferro do Entroncamento (sem data) Fonte: CM Entroncamento	8
Figura 4. Entrada do quartel militar no Entroncamento (sem data) Fonte: CM Entroncamento	8
Figura 5. Vagão Real Fonte: CM Entroncamento	10
Figura 6. Espaços destinados à reparação e manutenção de equipamentos ferroviários no Entroncamento Fonte: CM Entroncamento	11
Figura 7. Vista parcial do Bairro da Estação Fonte: www.google.pt	12
Figura 8. Pormenor de edifício do Bairro dos Reformados / Bairro do Boneco Fonte: CM Entroncamento	13
Figura 9. Moradias em bom estado de conservação no Bairro Vila Verde Fonte: CM Entroncamento	13
Figura 10. Arruamento no Bairro Camões – atente-se ao estado de abandono Fonte: sites.google.com	14
Figura 11. Antiga escola privativa de ensino primário no Bairro Camões Fonte: www.google.pt	15
Figura 12. Interior da Escola do Bairro Camões Extraído de http://ruinarte.blogspot.pt	24
Figura 13. Localização do Bairro camões e delimitação sobre ortofotomapa da respetiva área a considerar no inventário de património Fontes: CME; CIMT/IGEO, Ortofotomapa do Concelho do Entroncamento; CIMT, Cartografia de base à escala 1/10 000	25
Figura 14. Vista parcial do Bairro da Estação Fonte: CM Entroncamento	26
Figura 15. Localização do Bairro da Estação e delimitação sobre ortofotomapa da respetiva área a considerar no inventário de património Fontes: CME; CIMT/IGEO, Ortofotomapa do Concelho do Entroncamento; CIMT, Cartografia de base à escala 1/10 000	27
Figura 16. Exemplo de moradia no Bairro da Liberdade Fonte: CM Entroncamento	28
Figura 17. Localização do Bairro da Liberdade e delimitação sobre ortofotomapa da área a considerar no inventário de património Fontes: CME; CIMT/IGEO, Ortofotomapa do Concelho do Entroncamento; CIMT, Cartografia de base à escala 1/10 000	29
Figura 18. Vista parcial do Bairro Fonte: sites.google.com	30
Figura 19. Localização do Bairro Vila Verde e delimitação sobre ortofotomapa da área a considerar no inventário de património ! Fontes: CME; CIMT/IGEO, Ortofotomapa do Concelho do Entroncamento; CIMT, Cartografia de base à escala 1/10 000	31
Figura 20. Capela de São João Batista Fonte: fotos.sapo.pt	32
Figura 21. Chafariz das Vaginhas Fonte: cdsentroncamento.blogspot.com	33
Figura 22. Igreja Matriz – Igreja da Sagrada Família Fonte: www.entroncamentoonline.pt	34
Figura 23. Fachada frontal do Edifício dos Paços do Concelho Fonte: mapio.net	35
Figura 24. Centro Cultural do Entroncamento Fonte: mapio.net	36
Figura 25. Edifício da Escola Camões Fonte: c.duentronc.blogspot.com	37
Figura 26. Fachada nascente da central elétrica do Entroncamento	39
Figura 27. Quadro Elétrico de manobra da central elétrica	39
Figura 28. Interior da central elétrica – pormenor dos janelões	39
Figura 29. Perspetiva geral do edifício dos postos de correio Fonte: www.allaboutportugal.pt	40

Figura 30. Perspetiva geral do Sítio de Atalaia, no Concelho de Vila Nova da Barquinha, próximo ao sítio CNS – 34166, já no Entroncamento	42
Figura 31. Área sensível de arqueologia no Concelho do Entroncamento	47
Figura 32. Perímetro Museológico Central Fonte: www.fmnf.pt	49
Figura 33. Perspetiva da Rotunda das Locomotivas Fonte: www.cm-entroncamento.pt	49
Figura 34 - Perspetivas parciais do projeto para o Parque Natural do Bonito Fonte: CME, Estratégia de Desenvolvimento 2020 e Plano de Ação 2013 para o Entroncamento	50
Figura 35 - Pesqueiros no Parque do Bonito Fonte: CME, Boletim Municipal nº 69, Março-Maio 2012	51
Figura 36 - Arranjos e mobiliário no Parque do Bonito Fonte: CME, Boletim Municipal nº 69, Junho-Agosto 2012	51
Figura 37 - Hotel D. João Fonte: domjoaohotel.pt	52
Figura 38 - Hotel Gameiro Fonte: www.trivago.pt	52

Índice de Quadros

Quadro 1. Elementos do património do Entroncamento que foram objeto de análise para classificação Fonte: DGPC	22
Quadro 2. Inventário dos Elementos de património arquitetónico no Concelho do Entroncamento Fonte: Dados próprios / CME	23
Quadro 3. Inventário do património arqueológico do Concelho do Entroncamento Fonte: DGPC	45
Quadro 4. Inventário dos recursos turísticos do Concelho do Entroncamento Fonte: Turismo de Portugal, março de 2012	48
Quadro 5 - Empreendimentos Turísticos Classificados no Concelho do Entroncamento Fonte: Turismo de Portugal, fevereiro de 2013	52

1. INTRODUÇÃO

A identificação do património material e imaterial é matéria de relevo a ponderar no desenvolvimento de um processo de planeamento, em particular, no âmbito de uma revisão de um PDM.

No caso do Concelho do Entroncamento, a sua particularidade de se tratar de um Concelho urbano, afasta do seu território património por norma associado ao espaço rural. A sua génese recente, enquanto urbe, afasta igualmente a existência de património arquitetónico de relevo.

Contudo, duas situações permitem conferir ao património uma relevância maior no Concelho do que aquela que teria, se puramente relacionada com o património construído:

1. A sua situação no corredor do Tejo, associado a ocupações humanas primitivas, permite nele se localizar, pese embora a sua diminuta superfície, de um conjunto de vestígios não despreciandos; e
2. O património imaterial associado à vivência ferroviária, caso único no país, traduzida materialmente num conjunto significativo de bairros “ferroviários” e na instalação do museu ferroviário.

Estas duas áreas fundamentam uma análise do património no âmbito do PDM do Entroncamento, que no presente relatório se pretende associar ao turismo e lazer.

Neste propósito, o relatório aborda as seguintes temáticas:

1. A cidade – Origens e Desenvolvimento
2. Património, Turismo e Lazer

A análise desta matéria encontra-se apoiada numa peça gráfica de grande formato, que identifica os recursos turísticos do Concelho, o que abarca o património e a oferta.

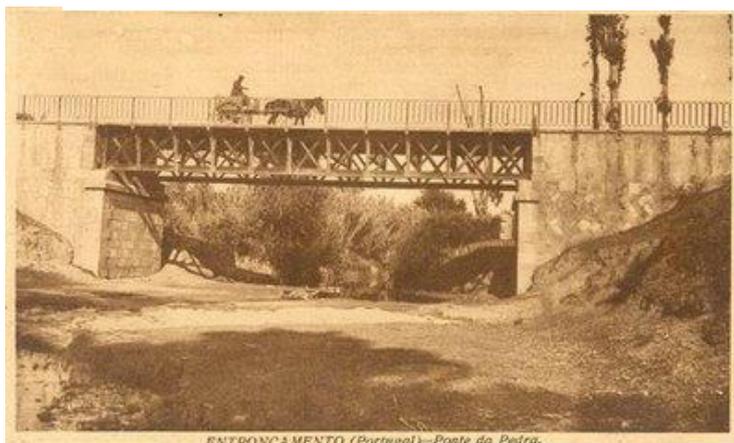
2. ORIGENS E DESENVOLVIMENTO DA CIDADE DO ENTRONCAMENTO

2.1. BREVE NOTÍCIA HISTÓRICA

A área onde hoje se inscreve o Concelho do Entroncamento, deverá ter tido povoamentos que remontam ao Paleolítico Inferior, pelo que, de ocupação antiquíssima, sem contudo ter dado origem ao desenvolvimento de um povoamento consistente ao longo do tempo. A cidade do Entroncamento teve origem e desenvolveu-se em redor de dois locais antigos: o Casal das Vaginhas e o Casal das Gouveias¹, cujas fundações remontam ao séc. XVI e dos quais hoje nada permanece, há exceção das memórias toponímicas, sendo disso exemplo a fonte das Vaginhas. O desenvolvimento da cidade não foi um processo contínuo de crescimento da ocupação urbana a partir do seu ponto de origem e ao longo do tempo.

Em meados dos séculos XVIII e XIX, na área que é atualmente abrangida pela cidade do Entroncamento, existiam três aglomerados distintos: a aldeia da Ponte da Pedra, o lugar das Vaginhas e o Casal das Gouveias. Nessa época, aquela que é agora conhecida por Entroncamento era denominada Charneca das Vaginhas.

Figura 1. Postal ilustrado do Entroncamento por volta da década de 70 do séc. XIX | Fonte: CM Entroncamento



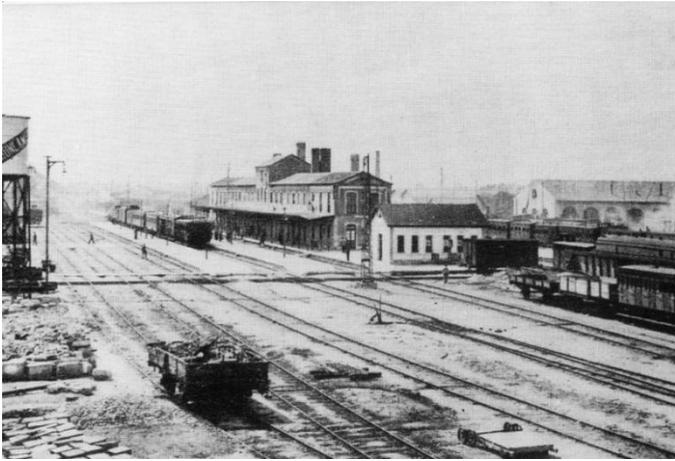
Em 14 de setembro de 1859 foi celebrado pelo Estado o contrato definitivo para a construção e exploração das linhas férreas do Norte (Lisboa – Porto) e do Leste (mais conhecida pela linha da Beira).² Com a execução dos troços que cruzam o território ocupado pelo Concelho do Entroncamento, construiu-se³ o Apeadeiro da Ponte da Pedra. Este facto histórico constituiu a génese da relevante infraestrutura ferroviária que caracteriza a cidade do Entroncamento.

¹ Batista (2005)

² Lopes (1996)

³ Não se conseguiu encontrar a data exata.

Figura 2. Postal ilustrado da estação de caminho de ferro do Entroncamento/ Apeadeiro da Ponte da Pedra (estima-se que datada de final do séc. XIX/ 1ª metade do séc. XX) | Fonte: CM Entroncamento



Em 1864, após a inauguração do troço de linha compreendido entre Santarém e Abrantes (a partir do Entroncamento, incluído na linha da Beira) e o troço da linha do Norte de ligação entre o Entroncamento e Soure, ficou firmado o fator de desenvolvimento e da génese urbana da cidade do Entroncamento, que a partir da sua relevância como nó

ferroviário, começa a desenvolver-se enquanto núcleo populacional.

O desenvolvimento urbano da atual cidade do Entroncamento teve assim a sua origem na instalação, nas Vaginhas, dos pioneiros do Caminho de Ferro, oriundos de várias regiões do país e do estrangeiro⁴, tendo-se construído cerca de 50 barracas e as antigas casas de adobe, tendo ainda sido construída a primeira capela dedicada a São João Batista⁵, cujo nome há de dar origem à designação de uma das duas atuais freguesias.

No ano de 1882 ergueram-se as primeiras 24 casas de alvenaria.⁶ Foi o começo da povoação propriamente dita. Embora de reduzida dimensão, nascia desta forma a povoação com características agora consolidadas pertencente, à data, a duas freguesias e a dois concelhos, porque a via-férrea assim o determinara: a poente das linhas, o povoado situava-se na freguesia de Santiago, concelho de Torres Novas, a nascente da via férrea, o território pertencia à freguesia de Nossa Senhora da Assunção da Atalaia, concelho de Vila Nova da Barquinha.

⁴ Inicialmente foram técnicos estrangeiros que estiveram incumbidos e tiveram a maior responsabilidade sobre a abertura do Caminho de Ferro, nomeadamente franceses, espanhóis e ingleses.

⁵ Lopes (1996)

⁶ Simões (2006)

Figura 3. Comboios na estação de caminho de ferro do Entroncamento (sem data) | Fonte: CM Entroncamento

A povoação cresceu em função do desenvolvimento dos transportes ferroviários e em função da oferta de emprego que decorreu da instalação das estruturas de apoio direto ou indireto ao funcionamento do caminho de ferro – surgiram naquele tempo oficinas, bairros para alojar os trabalhadores, serviços de apoio como escolas e escritórios.



A instalação de aquartelamentos militares, a partir de 1916, determinada pela situação geográfica e pelas acessibilidades ferroviárias, aumentou ainda mais a importância estratégica deste lugar em pleno desenvolvimento e, conseqüentemente, determinou igualmente o crescimento populacional: aos ferroviários e famílias vieram juntar-se os militares e respetivas famílias, e a população a empregar nos mais diversos serviços de apoio.

Figura 4. Entrada do quartel militar no Entroncamento (sem data) | Fonte: CM Entroncamento



O desenvolvimento urbano determinou que, em 25 de agosto de 1926, a povoação fosse elevada a freguesia e desanexada do Concelho de Torres Novas. Posteriormente, em 1932, o Entroncamento foi elevado a vila. Em 24 de novembro de 1945, a freguesia do Entroncamento foi

promovida a concelho.⁷ Por fim, o crescimento urbano do Entroncamento possibilitou a sua elevação à categoria de cidade em 20 de junho de 1991.⁸

⁷ Fonte: CME (www.cm-entroncamento.pt)

⁸ Idem

O Entroncamento é hoje a cidade do Médio Tejo com maior efetivo populacional, ocupando a maior parte do Concelho, constituindo por tal um Concelho de excecional densidade populacional no contexto nacional, em que poucos elementos de património subsistem e no qual predomina uma paisagem urbana de cidade com algumas caraterísticas suburbanas, mais por força da falta de um centro histórico. Pese embora, a forte tradição da cidade enquanto principal polo comercial da região, e considerando ainda, o significativo investimento que a autarquia tem efetuado na requalificação urbana e nos equipamentos coletivos de apoio à população.

De entre o pouco património histórico que chegou aos dias de hoje destacam-se a Capela setecentista de S. João Batista, o Chafariz das Vaginhas, datado do início do séc. XX e os diversos Bairros Ferroviários.⁹

O Parque do Bonito é a principal área verde da cidade, sendo constituído por uma albufeira artificial, com uma pequena barragem, onde se desenvolvem atividades de pesca desportiva e canoagem, um parque de merendas, outro de arqueiros e besteiros e uma zona florestal.

⁹ Matéria abordada com maior pormenor no volume II- Património, Turismo e Lazer, do presente relatório.

2.2. OS CAMINHOS DE FERRO

Ponto de paragem obrigatória para quem mudava de uma linha para a outra, ou seja, da linha do Norte para a Linha da Beira Baixa, a estação de caminho de ferro do Entroncamento recebia, nessa altura, viajantes ilustres que aí almoçavam ou jantavam, pelo que escritores à semelhança de Hans Christian Andersen, Ramalho Ortigão, Eça de Queiroz e Alberto Pimentel, entre outros, se lhe referiram nas suas obras literárias.¹⁰

Figura 5. Vagão Real | Fonte: CM Entroncamento

Graças ao desenvolvimento dos caminhos de ferro e às respetivas estruturas de apoio aí construídas, o Entroncamento era, a meados do séc. XX, e depois do Barreiro, o segundo mais importante meio operário do país. A partir dos anos setenta, com a introdução de novas tecnologias, assistiu-se à diminuição da mão de obra empregue na atividade



ferroviária e nas atividades por ela induzidas direta ou indiretamente e à implementação de novas profissões, fator que não ditou a decadência da cidade.

No apogeu do funcionamento, em finais do século XIX e primeiro terço do século XX, a estação do Entroncamento e o Concelho em si, encontravam-se dotados de carris num total de 70 km de extensão, apoiados por oficinas e serviços de apoio ao funcionamento do caminho de ferro. O Entroncamento constituía então um importante entreposto ferroviário mas igualmente com profundos problemas habitacionais e outros tipos de problemas deste derivados. Desta forma, a C.P. empreendeu a construção de vários bairros como o Bairro do Boneco, o Bairro Vila Verde, o Bairro Social Ferroviário e o Bairro Camões, adiante destacados.

No campo da Assistência Social, localizou-se na cidade do Entroncamento o Dispensário de Profilaxia e Higiene, uma ampla Cantina e um Armazém de Víveres, equipamento de tal dimensão que abastecia cerca de 4.000 ferroviários e as respetivas famílias. Estes, entre outros, foram os importantes contributos dos Caminhos de Ferro Portugueses para o desenvolvimento da cidade que é hoje o Entroncamento.

¹⁰ Fonte: REFER – Ficha da Estação (consultado em www.cp.pt)

2.2.1. Oficinas da CP

Antes da necessária modernização de serviços e consequente automatização de meios e sequente dispensa ou redistribuição de trabalhadores, na década de 70, a C.P. detinha no Entroncamento várias oficinas que contribuíram ao longo da sua existência para a fixação da população e para o desenvolvimento da cidade, nomeadamente:

- Oficinas de fabrico e reparação de molas;
- Oficinas de grande reparação de material motorizado;
- Oficinas de vagões (consideradas, à época, as melhores da Península);
- Oficinas de rodas (apetrechadas de tomos gigantescos onde são reparados todos os rodados de locomotivas, automotoras, carruagens, vagões, etc.);
- Oficinas de locomotivas a vapor;
- Oficinas de serração (destinadas à preparação de madeiras para os mais diversos serviços da Companhia);
- Oficinas de mobílias;
- Oficinas de creosotagem (onde são preparadas todas as travessas para as linhas férreas);
- Um setor de Manutenção destinado a assegurar a conservação do material existente com uma secção de Via e Obras e Cantões de Obras Metálicas (destinados à reparação de pontes e obras de telecomunicações).
- Oficinas de reparação de material Diesel-elétrico;
- Estaleiro de reperfilagem de carris.



Figura 6. Espaços destinados à reparação e manutenção de equipamentos ferroviários no Entroncamento |
Fonte: CM Entroncamento

2.2.2. Os Bairros Ferroviários

O caminho de ferro, com a construção de quilómetros e quilómetros de vias, foi o grande empregador da segunda metade do século XIX, dando origem a uma nova classe profissional, o ferroviário. A concentração de trabalhadores foi mais forte nas localidades charneira da rede ferroviária, que acolheram os camponeses e artesãos deslocados das suas terras de origem e agora

destinados à construção de linhas de caminho de ferro, à condução e prestação de serviços nos comboios e à manutenção de material.

À semelhança do que se fazia no estrangeiro, mormente em Inglaterra e França, foram construídas casas para os trabalhadores ferroviários, decalcando-se alguns modelos daqueles países. Surgem assim os bairros ferroviários, em particular, no Entroncamento e no Barreiro.

Os bairros ferroviários do Entroncamento correspondem, no seu total, a seis zonas habitacionais construídas no séc. XIX para os funcionários dos caminhos de ferro. Estes bairros apresentam diferentes estilos e dimensões. Os mais interessantes são os Bairros da Estação, do Boneco, Vila Verde e Camões, este último assinado por dois arquitetos de vulto - Cottinelli Telmo e Luís da Cunha.

¹¹

[a] **Bairro da Estação**

Este conjunto de habitações era uma das zonas habitacionais para funcionários dos caminhos de ferro, situada na área imediata à estação de caminho de ferro. O seu perfil arquitetónico e urbanístico, assim como a sua distribuição, não o permite assumir claramente com um perfil de bairro. Não se sabe ao certo a data da sua edificação, mas, segundo testemunhos orais, datam do início do séc. XX.¹²

Figura 7. Vista parcial do Bairro da Estação | Fonte: www.google.pt



Ainda hoje são visíveis as 25 habitações deste bairro, que se destinavam ao pessoal afeto à estação, incluindo os dos escritórios. Todas as casas são de dois pisos (r/c e primeiro andar). As habitações têm quatro compartimentos, dois no rés do chão e dois no primeiro andar, com um pequeno quintal. Até meados dos anos 30 do século XX, estas casas estiveram separadas da Rua Latino Coelho por um alto muro de quase três metros de altura, que

depois foi demolido para dar lugar a gradeamentos de betão armado. Em termos arquitetónicos, verifica-se uma interessante perspetiva de chaminés recortadas e rendilhadas e de janelas encimadas por beirados à portuguesa ou pequenos alpendres.

¹¹ A descrição dos Bairros Ferroviários tem por base Poitout (2001)

[b] Bairro do Boneco

Figura 8. Pormenor de edifício do Bairro dos Reformados / Bairro do Boneco | Fonte: CM Entroncamento

Com a designação do Bairro dos Reformados, situado na estrada para Torres Novas, é conhecido pela designação popular de “Bairro do Boneco”. Com a configuração de um pátio retangular, à semelhança das vilas operárias, consta, no total, de 18 habitações, distribuídas como se segue: no lado direito, casas de um só piso, e no lado esquerdo casas de dois pisos, sendo cada piso para inquilinos diferentes. Janelas e portas têm molduras de tijolo, as chaminés são em tijolo burro. Os topos apresentam, a nível do sótão, um óculo ou olho-de-boi, também emoldurado com tijolo.



Com a construção da Vila Verde e do segundo Armazém de Víveres, ficou o Bairro do Boneco entre os dois. Apresenta, atualmente, um aspeto degradado. Neste pequeno bairro residiram maquinistas e pessoal da via e obras, mas a sua designação de Bairro dos Reformados atesta o carácter diferenciado deste conjunto habitacional, que proporcionava a continuidade da residência após a reforma. Segundo testemunhos orais datam do final da primeira década do séc. XX.

[c] Bairro Vila Verde

Figura 9. Moradias em bom estado de conservação no Bairro Vila Verde | Fonte: CM Entroncamento



Em 1919, foi inaugurada a primeira fase da Vila Verde: 20 moradias, 10 das quais geminadas formando cinco grupos, e 10 isoladas, a maior parte das quais com quatro compartimentos. Em 1930 foram acrescentados três grupos de duas casas e seis casas isoladas, assim como um dormitório para funcionários solteiros da Via e Obras, perfazendo um total de 32 habitações. As casas que constituem este Bairro são casas simples, com o seu alpendre à entrada, gradeamentos rústicos, um pequeno jardim na frente e quintal nas traseiras que, geralmente, se destinava a horta. Este bairro, à exceção do dormitório, não se destinou a operários. Nele habitaram chefes de estação e pessoal dos escritórios.

[d] **Bairro Camões**

O Bairro Camões surge após o Bairro de Vila Verde, junto à EN3, já no limite do Concelho do Entroncamento com Torres Novas. A construção deste bairro iniciou-se em 1926, com todas as características de bairro: fechado sobre si mesmo, com ruas internas, para mais numa posição de isolamento em relação à povoação pela situação geográfica periférica, não acessível devido ao controlo exercido na entrada, pode dizer-se que tinha todas as condições dos modernos condomínios fechados.



Figura 10. Arruamento no Bairro Camões – atente-se ao estado de abandono | Fonte: sites.google.com

São 32 habitações, quatro isoladas e 14 grupos de duas casas. Urbanística e arquitetonicamente, o Bairro Camões, foge à regra da uniformidade de módulos habitacionais repetidos. Contudo verificam-se características comuns, acentuadas pelos beirados, alpendres, gradeamentos e espaços para jardim. O Bairro Camões ainda é hoje um espaço bonito, tranquilo, e que correspondeu, nos seus tempos áureos, ao padrão da cidade - jardim que lhe serviu de modelo.

A C.P., ao promover a construção de habitações e equipamentos sociais, integrados no padrão da cidade-jardim, seguia um modelo das empresas francesas ferroviárias da época, que também já estava a ser implantado na Inglaterra. Luís da Cunha e Cottinelli Telmo foram os responsáveis pela estrutura urbana e pelo edifício escolar adjacente. Era uma inovação no campo das realizações ferroviárias, pela sua amplitude, o que levou os projetistas a um estudo aprofundado de todas as componentes envolvidas.

Figura 11. Antiga escola privativa de ensino primário no Bairro Camões | Fonte: www.google.pt

Neste mesmo Bairro Camões existia uma escola privativa onde era ministrado o ensino primário por professores pagos pela C.P (considerada na época uma das melhores da Península Ibérica, era frequentada por crianças aparentadas ou não com trabalhadores da referida Companhia).



2.3. AS INSTITUIÇÕES MILITARES E O ENTRONCAMENTO

As unidades militares instalaram-se no Entroncamento após o aparecimento dos caminhos de ferro, uma vez que este tornou-se um local estratégico, constituindo um ponto fulcral e de fácil acesso ao resto do país para manobras militares. A escolha do Entroncamento para instalação de uma força militar foi ainda determinada pelo interesse ao Estado Novo em manter uma força permanente numa área onde predominava o operariado.

As instalações militares do Entroncamento constituíram um grande polo de atração de população e contribuíram, igualmente, para o desenvolvimento da vila. Os efetivos militares chegaram a atingir os 1500 efetivos em 1968. A mais antiga instituição militar foi o Batalhão de Sapadores do caminho de ferro, existente desde 1918, a que se seguiu a implantação da Companhia Divisionária de Manutenção de Material, que se estabeleceu em 1919.

Localizavam-se também no Entroncamento os Armazéns do Depósito Geral de Material de Guerra, o Depósito Geral de Material de Intendência e a Delegação das Oficinas Gerais de Fardamento, com uma importante oficina mecânica de reparação de calçados. Em 1941 algumas secções são extintas, mas reaparecem outras tais como Depósito de Material de Subsistências em 1941, Depósito de Material Sanitário em 1943 e o Grupo de Esquadrões Motorizados da Escola Prática de Cavalaria em 1944.

3. PATRIMÓNIO

3.1. NOTA INTRODUTÓRIA

A conservação e a defesa do património cultural adquire atualmente um papel essencial na competitividade dos territórios, com consequências a níveis tão diversos como a sua capacidade de atração populacional e consequente renovação económica e social, no seu ambiente urbano e na qualidade de vida das suas populações.

No âmbito dos IGT assume particular importância a identificação e proteção dos bens paleontológicos, ou arqueológicos, assim como do património construído, entendido não apenas no sentido restrito do “monumento”, mas incluindo o conjunto dos valores patrimoniais que, embora possuindo reduzido valor arquitetónico *per si*, constitui o que poderemos designar de “*memória coletiva*”.

O Entroncamento possui um património reduzido, mas que, contudo, não deve ser negligenciável, sobretudo se atendermos à génese de cariz ferroviário da cidade do Entroncamento, a qual lhe legou uma matriz identitária específica¹³. Génese que se materializa nos bairros ferroviários, nas oficinas e na estação ferroviária, e que se constitui igualmente como património cultural imaterial, na medida em que são marcas de identidade e da memória coletiva daquela população. De acordo com as bases de dados da Direção Geral do Património Cultural¹⁴, não existe qualquer elemento classificado do património imóvel¹⁵, arquitetónico ou arqueológico, sem prejuízo de que relativamente a este último consta uma inventariação na base de dados endovélica.¹⁶

Ainda no âmbito do património arqueológico procede-se à definição de uma “área sensível”, que pretende dar ênfase à concentração de vestígios já conhecidos naquele território, assim como, que pretende servir de base a uma melhor salvaguarda futura do mesmo.

¹³ Vede Volume I – A Cidade – Origens e Desenvolvimento.

¹⁴ Disponíveis em <http://www.patrimoniocultural.pt/>

¹⁵ De acordo com Alarcão (2009), ao património imóvel concerne o património construído e parte das obras que estão nele integradas, nomeadamente esculturas, trabalhos de talha e pinturas (murais e retabulares)

¹⁶ Vede Nota Metodológica

3.2. NOTA METODOLÓGICA

Para a análise da temática do património, procedeu-se num primeiro momento a toda a recolha de informação existente nas entidades competentes em função da matéria, recorrendo-se às bases de dados da Direção Geral do Património Cultural.

Foi posteriormente efetuada a inventariação dos elementos de património arquitetónico não classificado mas com relevância à escala municipal, tendo em atenção os que se encontram identificados no PDM em vigor, assim como os recursos turísticos inventariados pelo Turismo de Portugal e quaisquer outros elementos que, embora não referenciados em nenhuma destas fontes, se considerem relevantes com base no conhecimento de campo. Com a recolha destes elementos, pode-se elaborar e georreferenciar uma base de dados, expressa graficamente no presente relatório, apresentando-se uma ficha de inventário para cada elemento patrimonial considerado. A informação referente ao património arqueológico existente no Concelho do Entroncamento é a constante no site da Direção Geral do Património Cultural (arqueologia.patrimoniocultural.pt).

A base de dados de património arqueológico, também designada de “*Endovélico*”, consiste num sistema de informação e gestão arqueológica, desenvolvido para prossecução das atribuições das Instituições tutelares do património arqueológico, primeiro no ex-IPPAR e depois no ex-IPA. Tem assumido um papel fundamental enquanto instrumento de planeamento e administração da atividade arqueológica em Portugal Continental, mas também de investigação e salvaguarda do património arqueológico. Este sistema encontra-se em atualização permanente e está associado a um Sistema de Informação Geográfica, que visa conferir uma dimensão espacial, permitindo pesquisas de natureza territorial e localização dos sítios arqueológicos.

3.3. ENQUADRAMENTO LEGAL

3.3.1. Lei de Bases da Política e do Regime de Proteção e Valorização do Património Cultural

Publicada pela Lei n.º 107/2001, de 08 de setembro de 2001, designada abreviadamente como Lei de Bases do Património Cultural, tornou-se num instrumento essencial na medida em que define, logo à partida, princípios fundamentais, formas e regime de proteção do património cultural.

O grande objetivo da Lei de Bases do Património Cultural é o de estabelecer *“as bases da política e do regime de proteção e valorização do património cultural, como realidade da maior relevância para a compreensão, permanência e construção da identidade nacional e para a democratização da cultura”*¹⁷.

Este diploma define ainda o conceito e âmbito do património cultural o qual integra *“... todos os bens que, sendo testemunhos com valor de civilização ou de cultura portadores de interesse cultural relevante, devam ser objeto de especial proteção e valorização”*¹⁸ abrangendo assim, esta designação, todos os bens de interesse histórico, paleontológico, arqueológico, arquitetónico, linguístico, documental, artístico, etnográfico, científico, social, industrial ou técnico que reflitam *“valores de memória, antiguidade, autenticidade, originalidade, raridade, singularidade ou exemplaridade”*, assim como os respetivos contextos, quando estes revelem importância para a sua interpretação¹⁹.

3.3.2. Lei de Bases da Política de Ordenamento do Território e Urbanismo

A Lei de Bases da Política Pública de Solos, de Ordenamento do Território e de Urbanismo (LBPPSOTU)²⁰ constitui como um dos seus fins, *“A reabilitação e a revitalização dos centros históricos e dos elementos do património cultural classificados”*.

3.3.3. Regime Jurídico dos Instrumentos de Gestão Territorial

O conhecimento dos territórios e das suas dinâmicas, entre outras matérias, do património arquitetónico e arqueológico, é objeto transversal ao Regime Jurídico dos Instrumentos de Gestão Territorial (RJIGT). Neste contexto, entendeu o legislador especificar em relação a este recurso, o seguinte²¹:

1. *Os vestígios arqueológicos, bem como os elementos e conjuntos construídos, que representam testemunhos da história da ocupação e do uso do território e assumem interesse relevante para a memória e a identidade das comunidades, são identificados nos programas e nos planos territoriais.*

¹⁷ Cf. Art.º 1.º da Lei n.º 107/2001, de 08 de setembro

¹⁸ Cf. Art.º 2.º da Lei n.º 107/2001, de 08 de setembro

¹⁹ Cf. Art.º 2.º da Lei n.º 107/2001, de 08 de setembro

²⁰ Lai n.º 31/2004, de 30 de maio

²¹ Cf. art.º 17.º do DL 80/2015, de 14 de maio

2. Os programas e os planos territoriais estabelecem as medidas indispensáveis à proteção e à valorização do património arquitetónico, arqueológico e paisagístico, acautelando o uso dos espaços envolventes.

3. No quadro definido por lei e pelos programas e planos territoriais, cuja eficácia condicione o respetivo conteúdo, os planos intermunicipais e municipais estabelecem os parâmetros urbanísticos aplicáveis e a delimitação de zonas de proteção.

Como IGT constituinte dos Planos Municipais de Ordenamento do Território (PMOT), o Plano Diretor Municipal (PDM) deve atender a princípios e a regras de garantia de qualidade ambiental e da preservação do património cultural. Deste modo, na definição de um modelo de organização municipal do território concelhio, o PDM não pode deixar de integrar a proteção e a valorização dos valores culturais, e alicerçar um dos eixos do planeamento do território na valorização do património e na consideração desta matéria enquanto fator de desenvolvimento económico e social.

Face ao exposto, é indiscutível o interesse da abordagem das valências patrimoniais do concelho, no âmbito da Revisão do Plano Diretor Municipal do Entroncamento. Deste modo considera-se pertinente assegurar uma breve referência ao percurso histórico do concelho, incluída no volume I do presente relatório, o qual contempla a inventariação do património existente e a definição de medidas de salvaguarda e valorização do património existente quando este assim o exija na solução do Plano, a ponderar na fase sequente do processo de revisão.

3.3.4. Plano Regional de Ordenamento do Território do Oeste e do Vale do Tejo

O Plano Regional de Ordenamento do Território do Oeste e do Vale do Tejo (PROTOVT)²² é o IGT que, à escala regional estabelece as diretrizes em matérias diversas do Ordenamento do Território para a escala municipal, designadamente em matéria de cultura e património, pelo que importa aqui apontar quais são essas mesmas orientações.

No Modelo de Desenvolvimento do Território, verifica-se a inscrição da cultura no quadro do Turismo, Cultura e Lazer, constatando-se por tal uma associação direta estabelecida entre a cultura e aquela que é uma das vocações estratégicas do Oeste e Vale do Tejo (OVT), o turismo. Neste quadro, o património surge num contexto de valorização do mesmo e integração na promoção de atividades turísticas relacionadas com o *touring cultural*.

Contudo, no quadro das diretrizes e das orientações sectoriais, a cultura surge já como um tema específico e destacado do turismo, estipulando-se neste Plano Regional um conjunto de objetivos tais como *“assumir uma orientação geral que consista em constituir as artes e a cultura em vetor*

²² aprovado pela Resolução de Conselho de Ministros (RCM) n.º 64-A/2009, de 25 de junho de 2009, publicada em Diário da República, Iª Série, n.º 151, de 06 de agosto de 2009.

*decisivo de competitividade da Região e do País e garante do seu desenvolvimento sustentável*²³, ou prevenir “riscos inerentes à possível perda irremediável de valores patrimoniais”²⁴.

Para os PMOT, o PROT-OVT define um conjunto de diretrizes em matéria de cultura e património, designadamente as aplicáveis aos PDM no âmbito das respetivas revisões, sendo de referir as seguintes:

1. *“Inventariação dos elementos e valores patrimoniais e culturais de acordo com as tipologias e nomenclaturas vigentes, contribuindo para a criação de bases de dados municipais e regionais;*
2. *Integração de medidas de proteção ou valorização de património arquitetónico, paisagístico e arqueológico classificado e identificado;*
3. *Identificação e registo das zonas de proteção (gerais e especiais) aos monumentos conjuntos e sítios classificados nos termos da Lei;*
4. *Definição, nos aglomerados urbanos, nomeadamente nos seus centros tradicionais, de regras urbanísticas que permitam, quer a valorização do património existente, quer a qualidade das novas intervenções que, sem prejuízo da sua contemporaneidade, se integrem no existente; e*
5. *Integração de cartas com o inventário do património (arquitetónico, arqueológico, etnográfico, classificado e inventariado)*²⁵.

O presente volume constitui por tal uma peça que vai ao encontro das diretrizes do PROTOVT, enquadrada na fase de diagnóstico da revisão do PDM do Entroncamento, e que visa estabelecer a inventariação e georreferenciação do património arqueológico e arquitetónico do Concelho do Entroncamento, estabelecendo ainda a identificação e delimitação das áreas correspondentes aos bairros ferroviários que se pretende valorizar e proteger.

²³ In Plano Regional de Ordenamento do Território do Oeste e Vale do Tejo, CCDR-LVT (2009)

²⁴ Idem

²⁵ In Plano Regional de Ordenamento do Território do Oeste e Vale do Tejo, CCDR-LVT (2009)

3.4. PATRIMÓNIO ARQUITETÓNICO

De acordo com a informação disponibilizada pela Direção Geral do Património Cultural não existe no Concelho do Entroncamento património classificado. Dos dados disponíveis *on line* constam, contudo, duas fichas relativas a edifícios que foram objeto de análise/proposta de classificação mas aos quais não foi atribuído qualquer estatuto de proteção. Sem prejuízo de tal fato, junta-se para memória futura, dados relativos aos dois procedimentos.

Designação	CTT DO ENTRONCAMENTO
Categoria /Tipologia	--
Divisão Administrativa	Santarém / Entroncamento /São João Batista
Endereço / Local	Rua 5 de Outubro
Proteção	
Situação Atual	Procedimento caducado – sem proteção legal
Categoria de Proteção	Não aplicável
Cronologia	Esteve em vias de classificação, nos termos do Regime Transitório previsto no n.º 1 do Artigo 1.º do Decreto-Lei n.º 173/2006, 23-08-2006 , mas caducou, visto o procedimento não ter sido concluído no prazo fixado no referido artigo.
Abrangido em ZEP ou	Não

Quadro 1. Elementos do património do Entroncamento que foram objeto de análise para classificação | Fonte: DGPC

Ultrapassa-se contudo neste documento a abordagem clássica à inventariação do património classificado, primeiro porque não existem no Entroncamento e, uma vez que à escala municipal outros elementos do património móvel sobressaem, quer enquanto elementos de valia arquitetónica *per si*, e que se destacam como tal no seu contexto, quer para respeito da Lei de Bases do Património Cultural, enquanto *valores de memória, antiguidade, autenticidade, originalidade, raridade, singularidade ou exemplaridade*.

Estes elementos são inventariados por fichas, organizadas de forma a transmitir informação sobre os mesmos, e de forma a contribuir para a organização da base de dados exigida pelo PROT-OVT, identificadas nas páginas seguintes e sumariados no quadro de seguida inscrito.

Nº de INVENTÁRIO	IDENTIFICAÇÃO DO ELEMENTO	TIPO DE ELEMENTO
	Bairro Camões	Arquitetura Civil
	Bairro da Estação	Arquitetura Civil
	Bairro da Liberdade	Arquitetura Civil
	Bairro Vila Verde	Arquitetura Civil
	Bairro Frederic Ulrich	Arquitetura Civil
1	Capela de S. João Batista	Arquitetura Religiosa
2	Chafariz do Largo das Vaginhas	Arquitetura Civil
3	Igreja Sagrada Família / Igreja Matriz	Arquitetura Religiosa

4	Câmara Municipal - Paços do Concelho	Arquitetura Civil
5	Edifício do Centro Cultural (antigo Mercado Diário)	Arquitetura Civil
6	Jardim José Pereira Caldas	
7	Edifício da Escola Camões	Arquitetura Civil
8	Museu Nacional Ferroviário	Arquitetura Civil
9	Barragem do Parque do Bonito	
10	Edifício dos CTT	Arquitetura Civil
11	Central Elétrica da CP	Arquitetura Industrial
12	Biblioteca do Entroncamento	Arquitetura Civil

Quadro 2. Inventário dos Elementos de património arquitetónico no Concelho do Entroncamento | Fonte: Dados próprios / CME

Estes elementos ora inventariados encontram-se traduzidos como peça gráfica complementar ao presente relatório²⁶, devendo servir como elemento de base para a constituição da sequente Planta de ordenamento do PDM do Entroncamento e do inventário de património a constar em sede de regulamento do referido PDM.

Afigura-se pertinente desde já apontar que os mesmos poderão ser elementos a considerar numa eventual elaboração de uma carta de património municipal.

²⁶ Planta 24 – Elementos do património, de turismo e de lazer

BAIRRO CAMÕES	FICHA 1
Localização Categoria / Tipologia Proteção Propriedade Cronologia Estado de Conservação Uso Atual	Santarém, Entroncamento, Nossa Senhora de Fátima Arquitetura civil / Bairro Sem Proteção REFER 1926 – início da construção Médio / Mau Habitação (apenas 6 habitações) e devoluto
Descrição / Observações	<p>Aquando da sua construção o Bairro Camões constituía um projeto urbanística e arquitetonicamente inovador, fugindo à regra da uniformidade de módulos habitacionais repetidos e baseando-se no padrão cidade-jardim.</p> <p>Fechado sobre si mesmo e com ruas internas, o bairro é constituído por 32 habitações, quatro isoladas e catorze grupos de duas casas. Estas, embora diferentes, apresentam algumas características comuns como os beirados, alpendres, gradeamentos e espaços para jardim. Elementos decorativos como um pórtico de entrada, um lampião e uma fonte (estes dois últimos já inexistentes) acentuavam o carácter de inovação do bairro.</p>
Fotos	 <p>The photograph shows the interior of a room, likely a school, in a state of disrepair. The floor is covered with debris and bags. The walls are white with a black and white checkered pattern near the windows. The ceiling features a large mural of a sunburst. A small plaque is visible on the wall above the windows.</p>

Figura 12. Interior da Escola do Bairro Camões | Extraído de <http://ruinarte.blogspot.pt>

BAIRRO CAMÕES

FICHA 1

Delimitação da área a classificar como património

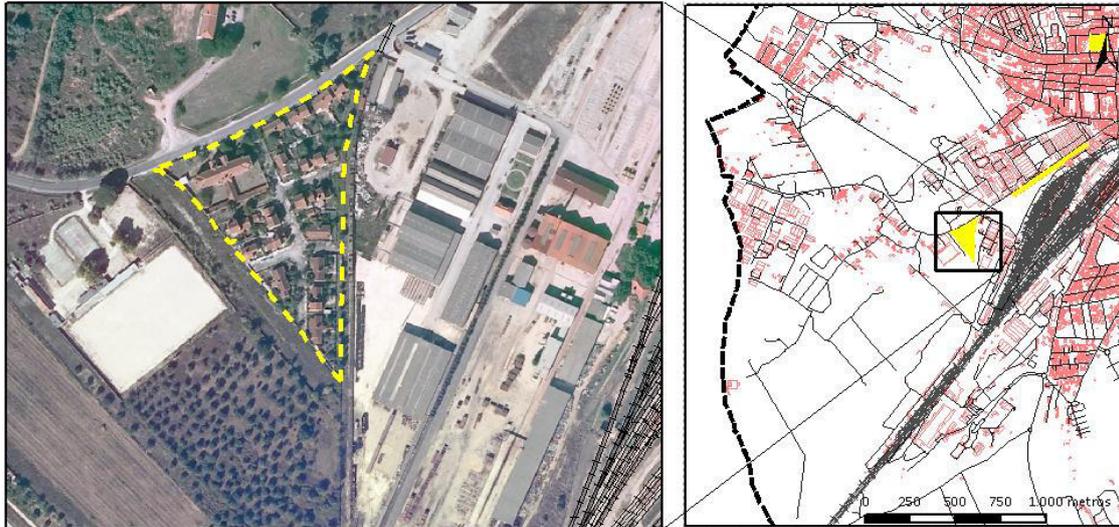


Figura 13. Localização do Bairro camões e delimitação sobre ortofotomapa da respetiva área a considerar no inventário de património | Fontes: CME; CIMT/IGEO, Ortofotomapa do Concelho do Entroncamento; CIMT, Cartografia de base à escala 1/10 000

BAIRRO DA ESTAÇÃO		FICHA 2
Localização	Santarém, Entroncamento, São João Batista	
Categoria / Tipologia	Arquitetura civil / Bairro	
Proteção	Sem Proteção	
Propriedade	REFER	
Cronologia	Início do Séc. XX (não é sabido ao certo a data da sua edificação)	
Estado de Conservação	Médio/Bom	
Uso Atual	Habitação	
Descrição / Observações	<p>O perfil arquitetónico e urbanístico, assim como a distribuição das habitações ao longo da rua, não o permite assumir claramente com um perfil de bairro. É constituído por 25 habitações, todas elas de dois pisos, que se destinavam ao pessoal afeto à estação. As habitações têm quatro compartimentos, dois no rés do chão e dois no primeiro andar, com um pequeno quintal. Em termos arquitetónicos, verifica-se uma interessante perspetiva de chaminés recortadas e rendilhadas e de janelas encimadas por beirados à portuguesa ou pequenos alpendres.</p>	
Fotos		

Figura 14. Vista parcial do Bairro da Estação | Fonte: CM Entroncamento

BAIRRO DA ESTAÇÃO

FICHA 2

Delimitação da área a classificar como património

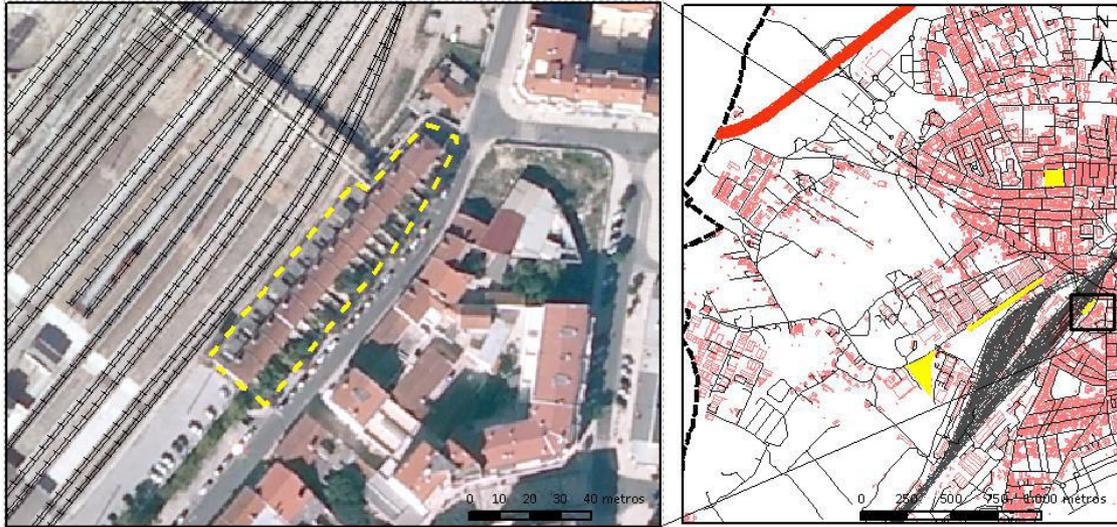


Figura 15. Localização do Bairro da Estação e delimitação sobre ortofotomapa da respetiva área a considerar no inventário de património | Fontes: CME; CIMT/IGEO, Ortofotomapa do Concelho do Entroncamento; CIMT, Cartografia de base à escala 1/10 000

BAIRRO DA LIBERDADE		FICHA 3
Localização	Santarém, Entroncamento, Nossa Senhora de Fátima	
Categoria / Tipologia	Arquitetura civil / Bairro	
Proteção	Sem Proteção	
Propriedade	Não definido	
Cronologia	Construção concluída em 1955	
Estado de Conservação	Médio/Bom	
Uso Atual	Habitação	
Descrição / Observações	<p>O Bairro da Liberdade, anteriormente designado por Bairro Salazar é um exemplo da arquitetura do Estado Novo. Caracteriza-se por ser constituído por pequenas moradias me banda ou geminadas, de dois pisos, com uma traça de fachada frontal semelhante. Pontuam ainda varandins em alguns dos edifícios.</p>	
Fotos		
	<p>Figura 16. Exemplo de moradia no Bairro da Liberdade Fonte: CM Entroncamento</p>	

BAIRRO DA LIBERDADE

FICHA 3

Delimitação da área a classificar como património

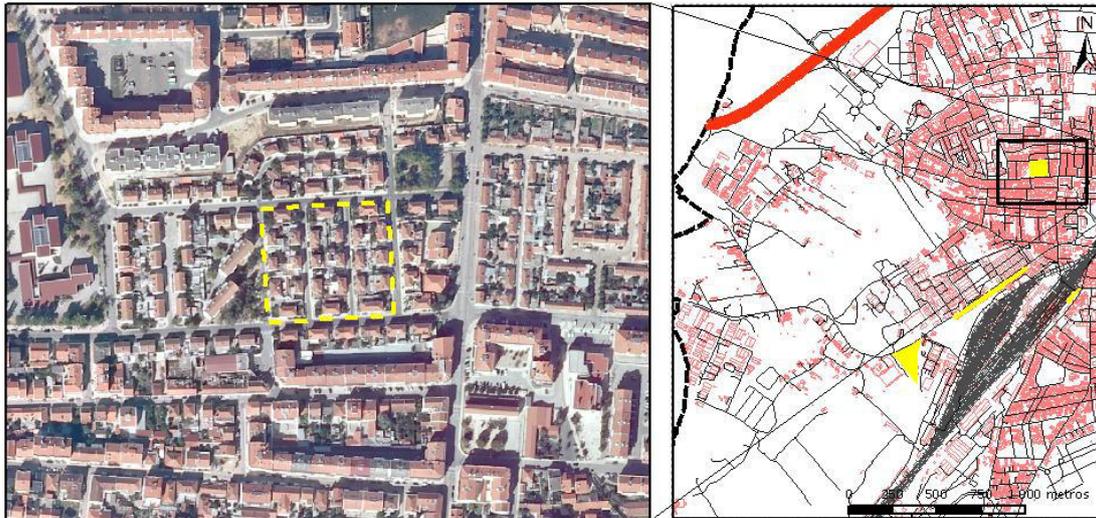


Figura 17. Localização do Bairro da Liberdade e delimitação sobre ortofotomapa da área a considerar no inventário de património | Fontes: CME; CIMT/IGEO, Ortofotomapa do Concelho do Entroncamento; CIMT, Cartografia de base à escala 1/10 000

BAIRRO VILA VERDE		FICHA 4
Localização	Santarém, Entroncamento, Nossa Senhora de Fátima	
Categoria / Tipologia	Arquitetura civil / Bairro	
Proteção	Sem Proteção	
Propriedade	REFER	
Cronologia	1919 – inauguração da 1ª fase bairro: 20 moradias, das quais 10 geminadas formando 5 grupos, e 10 isoladas 1930 – acréscimo de 3 grupos de 2 casas e 6 isoladas e um dormitório para funcionários solteiros da Via e Obras, perfazendo um total de 32 habitações.	
Estado de Conservação	Médio / Bom	
Uso Atual	Habitacional	
Descrição / Observações	O bairro, na época destinado á habitação de chefes de estação e pessoal dos escritórios (à exceção do dormitório), é constituído por casas simples, na sua maioria com quatro compartimentos, com alpendre à entrada, gradeamentos rústicos, um pequeno jardim na frente e quintal nas traseiras que, geralmente, se destinava a horta.	
Fotos		

Figura 18. Vista parcial do Bairro | Fonte: sites.google.com

BAIRRO VILA VERDE

FICHA 4

Delimitação da área a classificar como património

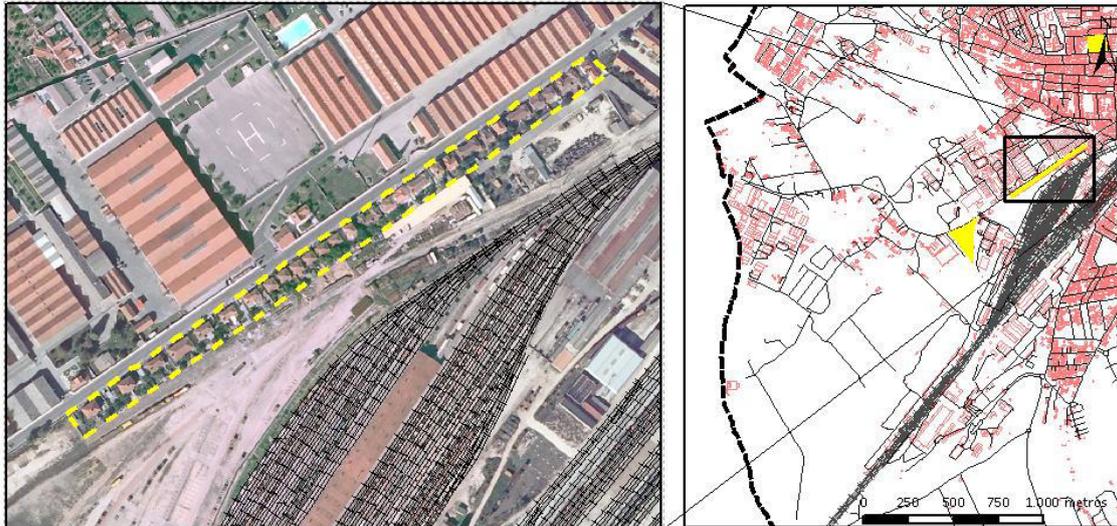


Figura 19. Localização do Bairro Vila Verde e delimitação sobre ortofotomapa da área a considerar no inventário de património ! Fontes: CME; CIMT/IGEO, Ortofotomapa do Concelho do Entroncamento; CIMT, Cartografia de base à escala 1/10 000

CAPELA DE SÃO JOÃO BATISTA		FICHA 5
Localização	Santarém, Entroncamento, S. João Batista	
Categoria / Tipologia	Arquitetura religiosa / Capela	
Proteção	Sem Proteção	
Propriedade	Não definido	
Cronologia	Século XVII – edificação 1982/83 – reconstrução	
Estado de Conservação	Bom	
Uso Atual	Capela	
Descrição / Observações	<p>Com uma estrutura arquitetónica bastante simples, a capela apresenta apenas uma nave e duas janelas que iluminam a capela a meio da nave. O sino está suspenso, no exterior, num arco de volta perfeita, situado na parede lateral direita.</p> <p>Chegando a estar à beira da ruína, a reconstrução/recuperação de 1982/83, devolveu à Capela de São João Batista a sua vitalidade.</p>	
Fotos		

Figura 20. Capela de São João Batista | Fonte: fotos.sapo.pt

CHAFARIZ DO LARGO DAS VAGINHAS		FICHA 8
Localização	Santarém, Entroncamento, S. João Batista	
Categoria / Tipologia	Arquitetura Civil / Chafariz	
Proteção	Sem proteção	
Propriedade	Não definido	
Cronologia	<p>9 de junho de 1931 – A Junta de Freguesia deliberou mandar colocar uma bomba nova no poço das Vaginhas (a antiga bomba era movimentada à mão através de uma roda metálica com manípulo) e construir um chafariz sobre a mesma.</p> <p>3 de junho de 1933 – Foi deliberado mandar construir pelo Engenheiro Sequeira o referido chafariz e oficialiar às Obras Públicas de Santarém participando o início da obra.</p> <p>23 de junho de 1933 – Foi a inauguração do chafariz das Vaginhas com a presença do Presidente da Câmara Municipal da Barquinha e do Administrado do Concelho.</p>	
Estado de Conservação	Bom	
Uso Atual	Chafariz	
Descrição / Observações	Obra do Arquiteto Cottinelli Telmo	
Fotos		

Figura 21. Chafariz das Vaginhas | Fonte: cdsentroncamento.blogspot.com

IGREJA MATRIZ / IGREJA DA SAGRADA FAMÍLIA		FICHA 11
Localização	Santarém, Entroncamento, Nossa Sra. De Fátima	
Categoria / Tipologia	Arquitetura Religiosa / Igreja	
Proteção	Sem proteção	
Propriedade	Não Definido	
Cronologia	Construída em 1940	
Estado de Conservação	Não definido	
Uso Atual	Igreja	
Descrição / Observações	<p>A igreja matriz do Entroncamento segue o modelo da Igreja de Atalaia, em Vila Nova da Barquinha. Tem uma arquitetura revivalista que apresenta torre sineira, nave central e naves laterais, com textos em madeira. A capela-mor desta igreja tem abóbada estrelada neomanuelina.</p>	
Fotos		
	<p>Figura 22. Igreja Matriz – Igreja da Sagrada Família Fonte: www.entroncamentoonline.pt</p>	

PAÇOS DO CONCELHO		FICHA 12
Localização	Santarém, Entroncamento, S. João Batista	
Categoria / Tipologia	Arquitetura civil / Câmara Municipal	
Proteção	Sem Proteção	
Propriedade	Câmara Municipal do Entroncamento	
Cronologia	Outubro de 1936 - a Junta de Freguesia de Entroncamento iniciou a construção de um edifício que servisse de sede à mesma, uma vez que tal construção não existia. - julho de 1946 – conclusão da construção do edifício. Como nessa data, já existia o concelho do Entroncamento, o que aconteceu em 24/11/1945, esse edifício passou, imediatamente, a ser a sede da Câmara Municipal.	
Estado de Conservação	Bom (o edifício foi objeto de obras de recuperação em 2009)	
Uso Atual	Instalações da Câmara Municipal do Entroncamento	
Descrição / Observações	O projeto é da autoria do Eng.º Henrique Sequeira.	
Fotos		

Figura 23. Fachada frontal do Edifício dos Paços do Concelho | Fonte: mapio.net

CENTRO CULTURAL (ANTIGO MERCADO DIÁRIO)		FICHA 7
Localização	Santarém, Entroncamento, São João Batista	
Categoria / Tipologia	Arquitetura Civil/Mercado	
Proteção	Sem proteção	
Propriedade	CME	
Cronologia	<ul style="list-style-type: none">- fevereiro de 1930: Início da construção,- novembro de 1930: Inauguração do mercado que continha 26 lojas e várias bancas no seu interior.- maio de 1983: Encerramento do edifício do Mercado Diário devido à inauguração do <i>Mercado Novo</i>.- 1986/91: Obras de recuperação do edifício do antigo mercado tendo em vista a sua transformação em centro cultural.- novembro de 91: Inauguração do Centro Cultural do Entroncamento.	
Estado de Conservação	Bom	
Uso Atual	Uso cultural (sala de exposições e atividades da Cultura); Restauração	
Descrição / Observações	Espaço de arquitetura civil (mercado), adaptado recentemente para uso distinto (cultura)	
Fotos		

Figura 24. Centro Cultural do Entroncamento | Fonte: mapio.net

EDIFÍCIO DA ESCOLA CAMÕES		FICHA 9
Localização	Santarém, Entroncamento, Nossa Sra. De Fátima	
Categoria / Tipologia	Arquitetura Civil/Escola	
Proteção	Sem proteção	
Propriedade	REFER	
Cronologia	<p>- 1926 - o edifício foi projetado pelos arquitetos Luís da Cunha e Cottinelli Telmo;</p> <p>Ao longo dos anos, a Escola foi tendo várias funcionalidades. Depois de Escola Primária foi Externato, Escola de Aprendizizes da C.P., Liceu e Centro de Ensino e Recuperação de crianças e jovens com deficiências. Atualmente encontra-se encerrada.</p>	
Estado de Conservação	Degradado	
Uso Atual	Sem uso (edifício encerrado/abandonado)	
Descrição / Observações	<p>O edifício da Escola de Camões foi construído para substituir uma outra escola com o mesmo nome, da Companhia dos Caminhos de Ferro, é um edifício de dois pisos, de planta retangular, cuja fachada exhibe uma imponência transmitida quer pelo seu tamanho quer pela sua riqueza em pormenores decorativos.</p>	
Fotos		

Figura 25. Edifício da Escola Camões | Fonte: c.duentronc.blogspot.com

CENTRAL ELÉTRICA DA CP		FICHA 6
Localização	Santarém, Entroncamento, Nossa Sra. de Fátima	
Categoria / Tipologia	Arquitetura Industrial/Central Elétrica	
Proteção	Sem Proteção	
Propriedade	Fundação Museu Nacional Ferroviário Armando Ginestal Machado	
Cronologia	1920-1923 - Construção e equipamento 1923-1943 - Central termoelétrica a vapor 1927-1990 - Central termoelétrica a diesel 1930-1990 - Posto de transformação e subestação 1943-1959 - Escola de Aprendizizes 1996- 2004 - Integração no Complexo Museológico desde 2005 - Património da Fundação Museu Nacional Ferroviário Armando Ginestal Machado	
Estado de Conservação	Médio	
Uso Atual	Cultural: Museu/exposição	
Descrição / Observações	<p>A central elétrica do Entroncamento integra vários elementos patrimoniais:</p> <ul style="list-style-type: none"> - o edifício, particularmente a fachada onde é visível a preocupação em marcar a função para qual o edifício foi construído, constituindo um exemplar da arquitetura industrial; - o grupo gerador de energia elétrica composto por um motor de combustão a diesel, instalado na central elétrica 1927 para alimentar de força motriz e iluminação as oficinas do Complexo Ferroviário do Entroncamento; - o quadro elétrico de manobra da central datado de 1927; - a Subestação da central, que era desde o seu início na década de 1930 uma subestação emissora e recetora de energia, distribuindo a energia elétrica produzida na central para todo o complexo ferroviário do Entroncamento, mas também recebia energia da Empresa Hidrelétrica do Alto Alentejo; - as caldeiras a vapor, em 1943 foi montada neste complexo ferroviário uma Escola de Aprendizizes, que foi equipada com uma caldeira a vapor para formação, é essa caldeira que hoje faz parte integrante do património da central elétrica do Entroncamento. <p>Como Património Industrial revela valor cultural, enquanto arquitetura e enquanto património integrado, representativo de três fases distintas:</p> <ul style="list-style-type: none"> - Produção de eletricidade na Central; - Memória da atividade geradora e da educação dos técnicos da eletricidade da CP. 	



Figura 26. Fachada nascente da central elétrica do Entroncamento



Figura 27. Quadro Elétrico de manobra da central elétrica

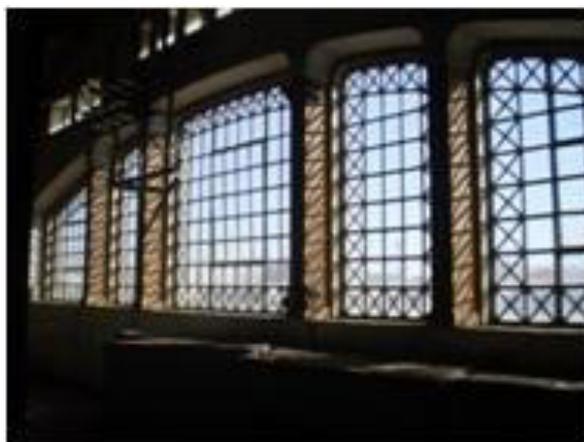


Figura 28. Interior da central elétrica – pormenor dos janelões

Fotos

EDIFÍCIO DOS CTT		FICHA 10
Localização	Santarém, Entroncamento, S. João Batista	
Categoria / Tipologia	Arquitetura Civil/Posto de Correios	
Proteção	Sem proteção	
Propriedade	CTT	
Cronologia	Não foram obtidos dados sobre a construção do edifício	
Estado de Conservação	Bom	
Uso Atual	Posto de correios	
Descrição / Observações	<p>Esteve em vias de classificação, nos termos do Regime Transitório previsto no n.º 1 do Artigo 1.º do Decreto-Lei n.º 173/2006, DR, I Série, n.º 16, de 23-08-2006, mas caducou, visto o procedimento não ter sido concluído no prazo fixado no referido artigo.</p> <p>Refira-se que este edifício constitui um elemento exemplar de arquitetura civil funcional dos anos 50 / 60.</p>	
Fotos	 <p>A photograph of a two-story building with a white facade and a red-tiled roof. The word 'CORREIOS' is written in red on the front facade. There are several windows and a small balcony on the upper floor. A silver van is parked in front of the building. The building is situated on a street corner.</p>	

Figura 29. Perspetiva geral do edifício dos postos de correio | Fonte: www.allaboutportugal.pt

3.5. PATRIMÓNIO ARQUEOLÓGICO

3.5.1. Breve nota de enquadramento: ocupação humana dos depósitos aluvionares do Vale do Tejo

Em Portugal, existe uma forte correlação entre as formações geológicas em presença, em particular os depósitos aluvionares do quaternário no Vale do Tejo, depósitos onde se encontram vastas áreas sedimentares de terraços fluviais e a presença de vestígios de ocupação humana.

Os vestígios mais antigos têm considerável concentração no Vale do Tejo, onde se têm identificado vários sítios desde os anos 70. De facto, na última década, em particular no Alto Ribatejo, os estudos crono estratigráficos têm aumentado, facultando uma melhor definição das sequências fluviais e a sua correlação com a ocupação humana.

No Alto Ribatejo as indústrias líticas, feitas sobretudo a partir dos abundantes seixos rolados de quartzito e quartzo são comuns em extensos contextos superficiais, em parte resultantes da mistura de indústrias macrolíticas do Holocénico com indústrias do Pleistocénico.

As investigações em torno das ocupações humanas correspondentes ao Paleolítico inferior e Médio no Alto Ribatejo recuam ao início da década. No âmbito desses trabalhos têm sido efetuadas prospeções sistémicas que pretendem verificar a ocupação humana pré-histórica e que visam enquadrar de um ponto de vista crono tipológico os conjuntos líticos identificados.

Nos limites do Concelho de Vila Nova da Barquinha, junto do Concelho do Entroncamento situa-se o sítio de Atalaia, também designado como Ribeira da Ponte de Pedra.

Trata-se de uma estação de ar livre que se localiza na margem esquerda da ribeira com o mesmo nome, a poucos quilómetros da confluência desta com o Rio Tejo. Local onde recolhas de superfície documentaram a presença de indústrias líticas do paleolítico, bem como materiais holocénicos. A observação de um corte geológico no local (depósitos detríticos acumulados na margem esquerda da Ribeira da Atalaia), que foi posteriormente escavado em consecutivas campanhas, permitiu para já confirmar a ocupação pleistocénica do local.

Os materiais encontram-se *in situ* e alguns estão associados a uma estrutura de combustão, a qual forneceu amostras para datação. No que diz respeito à caracterização das ocupações, tem ocupações do paleolítico inferior na base do terraço (Q3 - terraço médio do Tejo), do paleolítico médio no topo do terraço (Q4 - terraço fluvial baixo do Tejo) e do paleolítico superior nos depósitos coluvionares de cobertura. Trata-se de uma indústria essencialmente caracterizada por seixos talhados, núcleos e lascas. Verifica-se a ausência de peças "características" do paleolítico inferior - bifaces e machados de mão.



Figura 30. Perspetiva geral do Sítio de Atalaia, no Concelho de Vila Nova da Barquinha, próximo ao sítio CNS – 34166, já no Entroncamento

3.5.2. Identificação do património arqueológico no concelho do Entroncamento

O património arqueológico existente no Concelho do Entroncamento, inscrito na base de dados da Direção Geral do Património Cultural e identificado com o respetivo Código Nacional de Sítio (CNS), é constituído por oito sítios arqueológicos (três estações de ar livre, dois povoados, uma mancha de ocupação, e duas áreas com vestígios de superfície).

Estes estão localizados maioritariamente na freguesia de São João Batista verificando-se uma concentração de alguns dos sítios arqueológicos na envolvente da Ribeira de Santa Catarina (terço sudeste do Concelho). Inscrevem-se de seguida as fichas de inventário dos sítios arqueológicos acima referidos.

Designação	FONTE DO BONITO 1
CNS	8052
Freguesia	Nossa Sra. de Fátima
Tipo de Sítio	Povoado
Período	Calcolítico
Descrição	Terraço da margem esquerda da Ribeira do Bonito onde se conserva um povoado do Calcolítico com boas condições de preservação, localizado no topo da referida plataforma, e no qual foi detetada uma estrutura pétrica circular que teria funcionado possivelmente como lareira (recolheram-se carvões e «ídolos de cornos» calcinados). Foi descoberto após a abertura de valas para implantação de condutas de água para abastecimento de um futuro parque de campismo (segundo informação pessoal obtida junto da CME).
Meio	Terrestre
Classificação	-
Conservação	-
Medidas de proteção	

Designação	FORMIGÃO
CNS	10666
Freguesia	S. João Batista
Tipo de Sítio	Estação de Ar Livre
Período	Idade do Bronze ((?))
Descrição	Habitat sem estruturas detetadas. Foram recolhidos materiais, maioritariamente líticos, e um pequeno conjunto cerâmico pré-histórico. O estudo dos materiais, bem como a sua distribuição espacial, sugerem que o sítio pode ter conhecido mais de uma ocupação pré-histórica, correspondendo as peças patinadas a uma ocupação anterior à Idade do Bronze.
Meio	Terrestre
Classificação	-
Conservação	-
Medidas de proteção	

Designação	ENTRONCAMENTO
CNS	13129
Freguesia	S. João Batista
Tipo de Sítio	Povoado
Período	Idade do Bronze - Final ((?))
Descrição	Local descoberto aquando da realização de trabalhos de extração de areias para a construção da IP6 / IC3 em 1993, por elementos do núcleo de Arqueologia da Barquinha. Realizaram-se duas pequenas sondagens por A.R.Cruz e L. Oosterbeek, tendo-se exumado apenas material lítico.
Meio	Terrestre
Classificação	-
Conservação	-
Medidas de proteção	

Designação	COLMEIAS
CNS	27481
Freguesia	S. João Batista
Tipo de Sítio	Estação de Ar Livre
Período	Paleolítico
Descrição	O sítio localiza-se numa pequena plataforma sobranceira à Ribeira da Atalaia, correspondendo provavelmente a um terraço, no qual apareceram materiais líticos.
Meio	Terrestre
Classificação	-
Conservação	Regular
Medidas de proteção	

Designação	CASAL DO CONDE
CNS	27482
Freguesia	S. João Batista
Tipo de Sítio	Estação de Ar Livre
Período	Paleolítico
Descrição	O sítio localiza-se numa zona aplanada e corresponderá a uma grande mancha de dispersão de materiais, onde aparecem peças líticas.
Meio	Terrestre
Classificação	-
Conservação	Regular
Medidas de proteção	

Designação	ENTRONCAMENTO 1
CNS	29328
Freguesia	S. João Batista
Tipo de Sítio	Mancha de Ocupação
Período	Paleolítico e Neo-Calcolítico
Descrição	O sítio do está localizado no terraço inferior do vale, na margem Oeste da Ribeira da Ponte da Pedra, tendo sido encontrados à superfície alguns materiais líticos que podem ser do Paleolítico e alguns fragmentos de recipientes cerâmicos de produção manual que podem indiciar uma ocupação de cronologia mais recente no local.
Meio	Terrestre
Classificação	-
Conservação	-
Medidas de proteção	

Designação	FONTE DO BONITO 2
CNS	34166
Tipo de Sítio	Vestígios de superfície
Período	Indeterminado
Descrição	No local foi identificada uma mancha de materiais líticos cronologicamente enquadráveis na pré-história antiga
Meio	Terrestre
Classificação	-
Conservação	-
Medidas de proteção	

Designação	CASAL DO CONDE 2
CNS	34167
Tipo de Sítio	Mancha de Ocupação
Período	Indeterminado
Descrição	No local foram identificados vestígios líticos de superfície.
Meio	Terrestre
Classificação	-
Conservação	-
Medidas de proteção	

Quadro 3. Inventário do património arqueológico do Concelho do Entroncamento | Fonte: DGPC

3.5.3. Da fundamentação da delimitação de uma zona de sensibilidade arqueológica

Na margem esquerda e direita da Ribeira da Ponte da Pedra, estão já identificados vários sítios arqueológicos correspondentes na sua maioria a ocupações ao ar livre, de cronologia pré-histórica, sendo o sítio melhor estudado, a Ribeira da Atalaia, já mencionado.

Os vestígios arqueológicos da Ribeira da Atalaia encontram-se na formação geológica correspondente aos terraços quaternários do vale do Tejo, que são dos pela Ribeira da Ponte da Pedra, e que, naturalmente, se prolongam para o concelho do Entroncamento.

Assim, e conforme recomendação da DGPC oportunamente emanada, considera-se que nas áreas onde estão ainda preservados os terraços quaternários do Vale Tejo, é previsível que venham a ser detetados outros vestígios arqueológicos (para além daqueles que são já conhecidos e estão sinalizados na cartografia), devendo ser definido em sede de futuro regulamento as respetivas medidas de proteção e salvaguarda.

A delimitação desta área sensível, efetuada a partir de uma área indicativa fornecida pela DRC, é determinada pela conjugação de três variáveis: da existência destes terraços (que em boa verdade afetam parte significativa do Concelho do Entroncamento ²⁷), da ocupação do solo (não se classifica como área sensível de arqueologia, como será óbvio, as superfícies do território que já se encontrem maioritariamente ocupadas / edificadas) e a concentração e relevância de achados. Esta variável determina dois níveis de áreas sensíveis, cuja disciplina regulamentar terá em consideração os dois patamares de valorização e proteção do património, mas também, atos de licenciamento e de planeamento eficazes que a ela se sobrepõem.

Esta área sensível ilustrada na figura seguinte, consta na Planta de Ordenamento do PDM, sendo uma disposição específica que se sobreporá e complementarará as disposições do Plano relativas à classificação e qualificação de solo.

²⁷ Remete-se sobre esta matéria para o Relatório n.º 4 Caracterização Biofísica, Condicionantes do Meio e Qualidade Ambiental

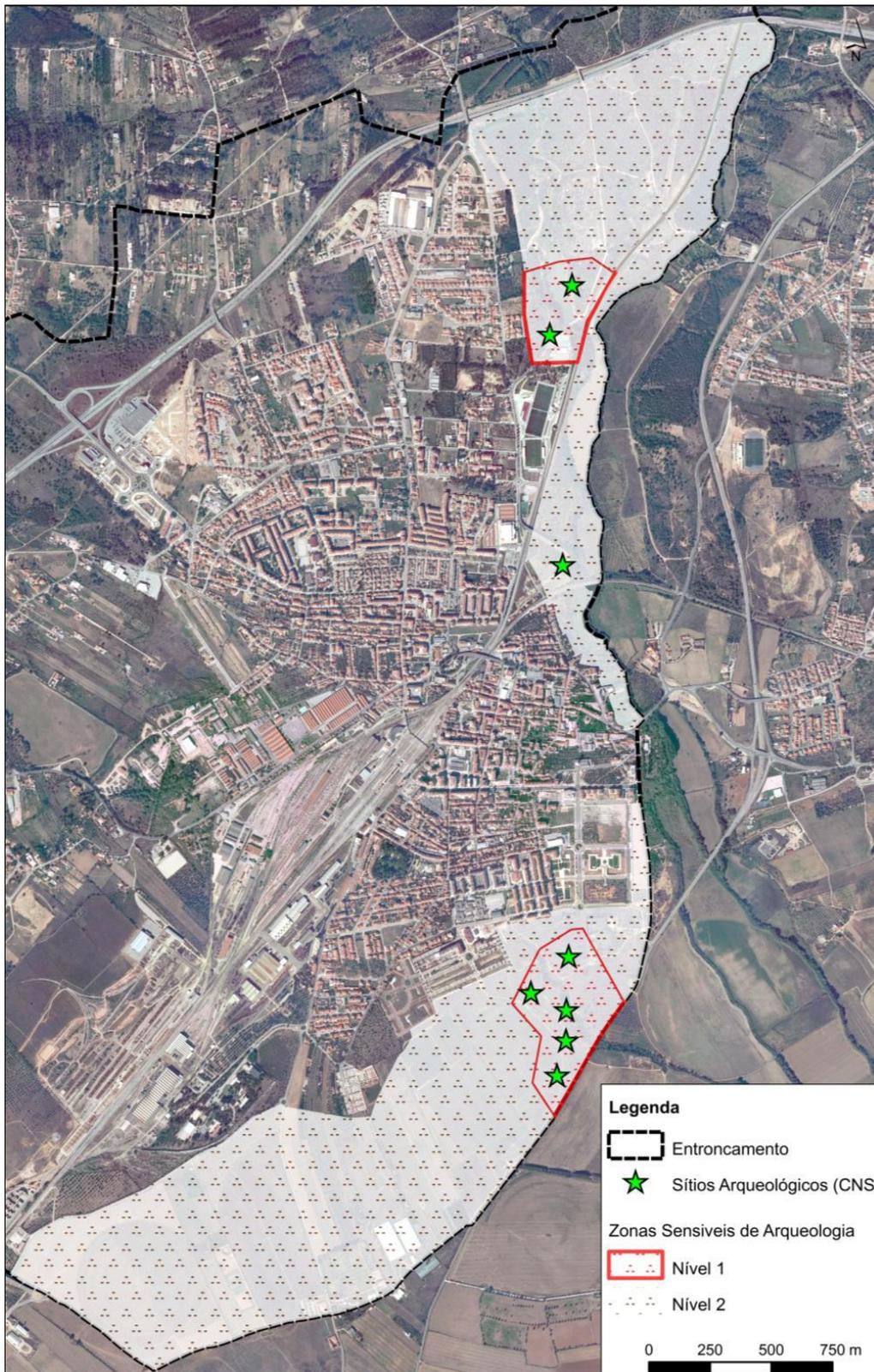


Figura 31. Área sensível de arqueologia no Concelho do Entroncamento

4. TURISMO E LAZER

4.1. RECURSOS TURÍSTICOS E DE LAZER NO ENTRONCAMENTO

O Turismo tem sido apontado como uma área para a qual o país dispõe de fortes potencialidades, sendo encarado como um setor estratégico prioritário para Portugal. Para esta aposta no Turismo contribuem as características diferenciadoras das diversas regiões do país, em particular e de entre outros aspetos, o património histórico / arquitetónico.

Num quadro regional em que diversas áreas / concelhos dispõem de um conjunto atrativo de recursos turísticos considerados potenciais dinamizadores da atividade turística, o Entroncamento surge como um concelho com um património arquitetónico e arqueológico muito escasso²⁸ e uma fraca qualidade paisagística²⁹.

Sem prejuízo de tal facto, o Turismo de Portugal apontou oportunamente um conjunto de elementos que se podem considerar como constituintes do inventário dos recursos turísticos do Concelho.

Nome	Designação de Abordagem
Biblioteca Municipal do Entroncamento	Bibliotecas
Capela de S. João Batista	Igrejas/Capelas/Ermidas
Igreja Matriz do Entroncamento / Igreja da Sagrada Família	Igrejas/Capelas/Ermidas
Mirante do Jardim Parque José Pereira Caldas	Miradouros
Museu da Biblioteca Municipal do Entroncamento*	Museus
Museu Nacional Ferroviário (Sede)	Museus
Jardim da Zona Verde do Entroncamento	Parques/Jardins Públicos
Jardim Parque José Pereira Caldas	Parques/Jardins Públicos
Parque do Bonito	Parques/Jardins Públicos

* Não se encontra atualmente em funcionamento

Quadro 4. Inventário dos recursos turísticos do Concelho do Entroncamento | Fonte: Turismo de Portugal, março de 2012

Apesar de parco em recursos turísticos, o Concelho do Entroncamento dispõe de dois recursos que se destacam e que permitem à autarquia determinar, em diversos documentos estratégicos promovidos localmente, a “*Dinamização da Cidade Visitável*” enquanto um dos eixos da sua estratégia de desenvolvimento – o Museu Nacional Ferroviário³⁰, que tem a sua sede no Entroncamento e vários núcleos museológicos espalhados pelo país, e o Parque do Bonito.

²⁸ Vede Capítulo relativo ao Património

²⁹ Vede Relatório 4 – Caracterização Paisagística, Paisagem e Qualidade do Meio

³⁰ A criação do Museu Ferroviário Nacional foi aprovada pela Assembleia da República em 1991 mas apenas em Conselho de Ministros de 25 de novembro de 2004 foi aprovada a constituição da Fundação Museu Nacional Ferroviário (FMNF) Armando

4.1.1. Museu Nacional Ferroviário

A sede do Museu Nacional Ferroviário localiza-se no Complexo Ferroviário do Entroncamento. O perímetro museológico central ocupa uma área de 4,5 hectares e integra cerca de duas dezenas de linhas de caminhos de ferro, a Sede da Fundação, o antigo Armazém de Víveres e outros edifícios de relevante importância histórica, que se encontram em fase de recuperação e readaptação a espaços que permitam dar cumprimento às funções museológicas, assim como às funções de conservação e exposição, de segurança, acolhimento e circulação de visitantes e de serviços a prestar pelo museu.



Figura 32. Perímetro Museológico Central | Fonte: www.fmnf.pt



Figura 33. Perspetiva da Rotunda das Locomotivas | Fonte: www.cm-entroncamento.pt

O projeto é cofinanciado pelo QREN - Programa Operacional do Centro, no âmbito das Parcerias para a Regeneração Urbana, sendo também apoiado pelo Turismo de Portugal, no âmbito do Programa de Intervenção do Turismo - PIT, e visa o desenvolvimento faseado das diversas infraestruturas do Museu no decurso dos próximos anos. Atualmente encontram-se em funcionamento e abertos ao público dois espaços expositivos, um no antigo Armazém de Víveres, outro no edifício da Rotunda de Locomotivas.

Este último é um equipamento inaugurado a 20 de junho de 2008, localizado no espaço onde a antiga rotunda das locomotivas (“redonda” na gíria ferroviária), que tinha função de oficina, estava implantada. Atualmente com função expositiva, o edifício abriga alguns dos excecionais exemplares de material circulante do nosso país, como locomotivas, locotratores, carruagens, entre outros, consideradas com peças emblemáticas da história ferroviária portuguesa.

Ginestal Machado, da qual faz parte o Município do Entroncamento, e que veio proporcionar a concretização da construção do Museu, inaugurado a 18 de maio de 2007.

4.1.2. Parque do Bonito

O Parque do Bonito, com uma área de 202.043 m², é uma área com várias valências, que vão desde a valorização ambiental, através da requalificação do património natural do Parque (valorização da fauna e flora abundantes e da albufeira)³¹, às atividades balneares e fluviais e a outras atividades de recreio e lazer.



Figura 34 - Perspetivas parciais do projeto para o Parque Natural do Bonito | Fonte: CME, Estratégia de Desenvolvimento 2020 e Plano de Ação 2013 para o Entroncamento

A possibilidade da prática de atividades balneares e fluviais é proporcionada pela existência da albufeira do Bonito, cuja limpeza e beneficiação das margens, já encetadas, pretendem torná-la um polo de atração turística. As atividades de recreio e lazer do Parque do Bonito apoiar-se-ão -se num conjunto de equipamentos com essa vocação, tais como:

- Retiro das Aves;
- Parque de Campismo e Bungalows;
- Jardim dos Fenómenos;
- Parque Infantil e de Merendas;
- Centro de Formação e Monitorização Ambiental;
- Parque dos Escuteiros;
- Clube de Arqueiros e Besteiros;
- Zona de Pesqueiros;
- Mini Golf e Parque de Jogos Tradicionais.

A requalificação do Parque Verde do Bonito teve início em 2011, tendo uma área total a intervencionar de cerca de 8 ha. A 1ª fase de requalificação inclui a construção de vários elementos, de entre os quais, rede articulada de percursos, zona de merendas, pesqueiros nas margens das albufeiras, recuperação e integração da Fonte do Bonito, estrutura para apoio a nidificação de aves, arruamentos e áreas de estacionamento, enquadramento paisagístico e mobiliário urbano.

³¹ Vede Relatório 4 – Caracterização Biofísica, Paisagem e Qualidade do Meio.



Figura 35 - Pesqueiros no Parque do Bonito | Fonte: CME, Boletim Municipal nº 69, Março-Maio 2012



Figura 36 - Arranjos e mobiliário no Parque do Bonito | Fonte: CME, Boletim Municipal nº 69, Junho-Agosto 2012

4.2. OFERTA DE ALOJAMENTO

De acordo com os dados do Turismo de Portugal existe apenas um empreendimento turístico classificado no Concelho do Entroncamento³², cujas características se apresentam no quadro seguinte.

Tipo de Empreendimento Turístico	Designação do Empreendimento	Classificação	Nº de Unidades de Alojamento	Nº de Camas
Hotel	Hotel Gameiro	☆☆☆	45	83

Quadro 5 - Empreendimentos Turísticos Classificados no Concelho do Entroncamento | Fonte: Turismo de Portugal, fevereiro de 2013

No entanto, existe outra unidade aberta no Concelho do Entroncamento, o Hotel D. João, identificado com a categoria de 4 estrelas, com 31 quartos,³³ que se encontra em fase de conclusão.



Figura 37 - Hotel D. João | Fonte: domjoaohotel.pt



Figura 38 - Hotel Gameiro | Fonte: www.trivago.pt

³² Consulta à Base de Dados do Turismo de Portugal, I.P., em 03.02.2016.

³³ De acordo com a página <http://www.domjoaohotel.com.pt>

4.3. BREVE CARATERIZAÇÃO DA PROCURA DE ALOJAMENTO TURÍSTICO

Do parecer do Turismo de Portugal, I.P, resulta a sugestão de se integrar no corpo do presente relatório uma caracterização da procura de alojamento turístico no Concelho do Entroncamento.

Atentos a tal sugestão, realiza-se o presente capítulo, com base nas seguintes variáveis:³⁴ evolução do n.º de dormidas no Concelho, estadia média de alojamento, proporção de hóspedes estrangeiros e ocupação média. Sempre que possível ou relevante, efetua-se um breve enquadramento na sub-região do Médio Tejo.

4.3.1. Evolução do n.º de dormidas no concelho do Entroncamento

O Concelho do Entroncamento surge com uma reduzida participação no volume total de dormidas da região do Médio Tejo: em 2012, foi registado um total de 7.574 dormidas no concelho, quando em comparação na região se contabilizaram um total de 697.743 dormidas.

Em 2014, foram registadas um total de 824.779 dormidas na região, não tendo sido apresentado qualquer valor para o Concelho do Entroncamento.

Sublinha-se que os dados da evolução desta variável, disponíveis a partir de 2009, inclusive, demonstram sempre esta dimensão de relação, a par com o facto de uma tendência para a diminuição de dormidas no Concelho (passando de 9.663 dormidas em 2009 para 7.574 em 2012), enquanto que na região existe maior flutuação nos valores, não se distinguindo uma tendência clara, exceto nos últimos dois anos, de crescimento significativo.

De referir que a relevância do Concelho no total de dormidas da região é claramente resultado do seu posicionamento a nível da oferta e produto turístico, que como se referiu não resulta num setor de dimensão neste concelho-cidade. Mas também é resultado do volume muito significativo de dormidas no concelho de Ourém (que ultrapassa os 85% da região), por força do turismo religioso, que posiciona a sub-região numa situação de relevo quando comparada com outras sub-regiões do interior centro do país.

De igual forma, o valor total de dormidas no concelho terá sido prejudicado porque para o volume das mesmas não terão sido contabilizadas aquelas que se registaram no Hotel D. João.

³⁴ Para esta análise, recorre-se aos dados constantes na Base de Dados online do INE. A generalidade dos dados permite efetuar uma evolução de 2008, até ao ano de 2012, havendo dados relativos a anos posteriores, identificados no corpo da presente análise.

4.3.2. Estadia média de alojamento

Em relação à estadia média de alojamento, constata-se que existe uma diminuição desta variável no período de 2009 – 2013, para o Concelho do Entroncamento, onde a mesma diminuiu de 1,7 para 1,4 (2012) e 1 em 2013. Em 2014 não constam dados relativos a esta variável no Concelho do Entroncamento e na sub-região.

Verifica-se igualmente que a estadia média é inferior à média da sub-região do Médio Tejo (1 e 1,7, respetivamente).³⁵

Estas médias são claramente influenciadas pelo tipo de produto em presença: o de estadia de curta duração em cidade ou de negócios no concelho do Entroncamento e o religioso / curta duração em cidade em Ourém (Fátima).

4.3.3. Proporção de hóspedes estrangeiros

Esta variável permite afinar o mercado alvo do produto oferecido na região e no Concelho. Neste, a proporção de estrangeiros no número de dormidas ronda os 10% (2012), enquanto que na região, com maior diversidade de produtos, a proporção de estrangeiros nas dormidas teve uma tendência para aumentar e ultrapassa já os 50% dos clientes de alojamento turístico. Em 2013 e 2014 não constam dados relativos a esta variável no Concelho do Entroncamento.

Está-se por tal em presença de um produto turístico no concelho do Entroncamento que visa claramente o turismo de negócios, com projeção sobre o mercado nacional.

4.3.4. Ocupação média

Esta variável apresenta-se como mais favorável ao Concelho do Entroncamento que à sub-região do Médio Tejo, verificando-se que no concelho a taxa média ronda os 35% e na região, os 25%. De tal facto pode-se afirmar que, a procura no Concelho é claramente mais diluída durante o ano que aquela que se verifica na região, com picos no verão e nas alturas coincidentes com o calendário religioso mariano.

³⁵ A estadia média de alojamento manteve-se estável no período em análise na região do Médio Tejo.

4.4. LINHAS ORIENTADORAS DO PLANO ESTRATÉGICO NACIONAL DO TURISMO

O Acordo de parceria **Portugal 2020** adota os princípios de programação da **Estratégia Europa 2020** e consagra a política de desenvolvimento económico, social, ambiental e territorial que estimulará o crescimento e a criação de emprego nos próximos anos em Portugal.

Neste contexto, a iniciativa **Turismo 2020 "Plano de Ação para o Desenvolvimento do Turismo em Portugal 2014-2020"**, define os objetivos para o setor e estratégias a desenvolver, e aponta um conjunto de linhas de orientação para as várias regiões do país no sentido de desenvolver ofertas distintivas para as mesmas, alinhadas com a proposta de valor do destino Portugal, capitalizando na vocação natural de cada região e desenvolvendo os seus fatores de qualificação.

No quadro dos objetivos estratégicos definidos no Turismo 2020, de entre outras matérias, é definida uma estratégia de desenvolvimento de produto que tem por base o mercado externo, com base na classificação definida naquele instrumento.

Atentos aos produtos avocados à região Centro, considera-se que o Entroncamento não encontra enquadramento em qualquer um dos produtos destacados para a região, pelo que também não se verifica o enquadramento de um Concelho tão particular para o preenchimento da generalidade das linhas de atuação definidas ao nível de produto para a região Centro.

De entre estas linhas, apenas poder-se-á verificar alguma potencialidade do Concelho nos circuitos turísticos religiosos e culturais, por eventual cross selling com Fátima e Lisboa, e pela localização no Concelho do Museu Ferroviário. O desenvolvimento da eventual exploração do património arqueológico, pese embora relativo, assim como, a dinâmica produzida pelo Parque do Bonito, podem impulsionar o desenvolvimento de turismo de lazer / cultural, pese embora, certamente com *target* no mercado nacional.

5. CONCLUSÕES

A particularidade maior deste Concelho reside no facto de que se trata de um Concelho cidade, logo de um município com um caráter profundamente urbano, que o distingue da maior parte dos municípios portugueses.

O Entroncamento teve um desenvolvimento recente, apoiado na instalação e evolução da ferrovia, da estação e das atividades relacionadas com as instalações ferroviárias, sendo estas a génese do núcleo urbano e fundamento do crescimento e consolidação do mesmo a partir de início do século XX, apoiado depois também pela instalação de aquartelamentos.

Contudo, estas mesmas origens recentes, se são sinónimo de dinamismo e, por tal, de previsão de crescimento futuro, são também causa da inexistência de património imóvel de relevo, não existindo inclusive na cidade um núcleo histórico central, que não sendo caso único no contexto nacional, não deixa de ser caso pouco comum.

Do conjunto do património inventariado, para além dos exemplares de arquitetura civil, sublinha-se a relevância dos bairros operários ferroviários assim como, dos sítios constantes na base de dados Endovélica.

Esta ausência de património resulta também numa menor dimensão dos elementos inventariados a nível de recursos turísticos, pese embora aqui se destaquem dois com influencia claramente superior ao local: o Museu Nacional Ferroviário, sendo sede e o Parque do Bonito.

SIGLAS E ACRÓNIMOS

SIGLAS/ ACRÓNIMOS	LOCUÇÃO
ATL	Atividades de Tempos Livres
CS	Centro de Saúde
DGT	Direção-Geral do Território
DL	Decreto-Lei
E.B.	Ensino Básico
EBI	Escola Básica Integrada
EB1	Escola Básica do 1º Ciclo
EB 2, 3	Escola Básica do 2º e 3º Ciclo
EM	Estrada Municipal
EN	Estrada Nacional
ES	Escola Secundária
ECS	Extensão de Centro de Saúde
ES/3	Escola Secundária com 3º Ciclo
EUC	Equipamentos de Utilização Coletiva
IC	Itinerário Complementar
INE	Instituto Nacional de Estatística
IP	Itinerário Principal
IPSS	Instituições Particulares de Solidariedade Social
JI	Jardim de Infância
NUT	Nomenclatura de Unidade Territorial
PRN2000	Plano Rodoviário Nacional 2000
RGP	Recenseamento Geral da População
SWOT	Forças (S trengths), Fraquezas (W eaknesses), Oportunidades (O pportunities) e Ameaças (T hreats)
UAP	Unidade de Atendimento ao Público

PRIMEIRA REVISÃO DO
PLANO DIRETOR MUNICIPAL DO ENTRONCAMENTO

PATRIMÓNIO, TURISMO E LAZER

janeiro 2018



ENTRONCAMENTO
Cidade Ferroviária